



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Preservação da memória no antropoceno à luz da agenda 2030: um estudo de caso das coleções especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia

Memory preservation in the anthropocene in Light of the 2030 agenda: a case study of the special collections of the Federal University of Uberlândia Library System

Joilsa Fonseca de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia –
jjfon79@gmail.com

Ana Letícia de Oliveira Guerra – Universidade Federal de Uberlândia –
ana.leticia@ufu.br

James Soares – Universidade Federal de Uberlândia – james@ufu.br

Juliana Seregatti Antunes – Universidade Federal de Uberlândia – julianas@ufu.br

Maira Nani França – Universidade Federal de Uberlândia – maira@ufu.br

Resumo: A pesquisa examina o papel das bibliotecas universitárias no contexto do Antropoceno, com ênfase na preservação da memória, da informação e do patrimônio cultural. De natureza qualitativa, utiliza como estudo de caso o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia, destacando suas coleções especiais e práticas de preservação. Evidencia a importância da promoção da sustentabilidade e na contribuição relacionadas à educação de qualidade, à preservação do patrimônio cultural e metas ao acesso à informação. Também identifica desafios estruturais e riscos ambientais, além de apontar potencialidades ligadas à digitalização, à inovação e ao fortalecimento de parcerias institucionais.

Palavras-chave: Antropoceno. Bibliotecas universitárias. Coleções especiais. Preservação da memória. Sustentabilidade.

Abstract: The research examines the role of university libraries in the context of the Anthropocene, with an emphasis on the preservation of memory, information, and cultural heritage. Qualitative in nature, it uses the Library System of the Federal University of Uberlândia as a case study, highlighting its special collections and preservation practices. The study emphasizes the importance of promoting sustainability and contributing to quality education, the preservation of cultural heritage, and goals related to access to information. It also identifies structural challenges and environmental risks, while pointing out potential related to digitization, innovation, and the strengthening of institutional partnerships.



Keywords: Anthropocene. University libraries. Special collections. Memory preservation. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação das transformações ambientais, sociais e informacionais no contexto do Antropoceno evidencia desafios para a preservação da memória, da informação e do patrimônio cultural, tornando a preservação digital essencial diante da fragilidade dos suportes tecnológicos. Nesse cenário, as bibliotecas ampliam suas funções, passando a atuar não apenas na organização e no acesso à informação, mas também na promoção da sustentabilidade e da consciência socioambiental, alinhadas à Agenda 2030. Destaca-se, nesse contexto, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (Sisbi/UFU), cujas ações, especialmente por meio de suas coleções especiais, contribuem significativamente para a preservação da memória institucional, histórica e cultural.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel das bibliotecas universitárias, com enfoque no Sisbi/UFU, como agentes de preservação da memória e promoção da sustentabilidade no contexto do Antropoceno, em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para isso, busca discutir as implicações do Antropoceno para a preservação da memória, da informação e do patrimônio cultural; caracterizar as coleções especiais do Sisbi/UFU quanto à sua relevância institucional, científica, cultural e social; e avaliar suas contribuições para os ODS 4, 11 e 16. Justifica-se por sua relevância científica, social e institucional, ao contribuir para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, reforçar o papel das bibliotecas na democratização do acesso à informação e oferecer subsídios para o aprimoramento de práticas e políticas alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa, com base em pesquisa documental, tendo como objeto Sisbi/UFU, com ênfase em suas coleções especiais. O estudo de caso permite uma análise do contexto institucional, enquanto a abordagem qualitativa possibilita compreender as relações entre memória, informação e sustentabilidade no cenário do Antropoceno. A pesquisa documental fundamenta-se na análise de documentos institucionais, normativos e técnicos, além de



referenciais como a Agenda 2030 e a literatura da área. Os dados foram examinados por meio de análise interpretativa, buscando identificar práticas, desafios e potencialidades do Sisbi/UFU, especialmente em relação à preservação da memória e ao alinhamento com os ODS, com destaque para os ODS 4, 11 e 16.

3 MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE: INTERFACES COM A AGENDA 2030

3.1 O Antropoceno e o papel das bibliotecas como agentes de sustentabilidade

O conceito de Antropoceno tem sido amplamente debatido na literatura científica como uma nova era geológica marcada pelo impacto significativo das atividades humanas sobre os sistemas naturais da Terra. O termo, cunhado pelo biólogo Eugene F. Stoermer e desenvolvido pelo químico Paul Crutzen, remete à centralidade da ação humana na transformação do planeta, evidenciando problemas como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, degradação ambiental e intensificação dos riscos socioambientais.

As transformações contemporâneas associadas a esse cenário revelam uma crise multidimensional que ultrapassa a esfera ambiental e alcança dimensões sociais, culturais, informacionais e memorialísticas. O avanço das tecnologias digitais e a intensificação da produção e circulação de dados têm gerado, simultaneamente, ampliação das possibilidades de acesso à informação e aprofundamento de desigualdades informacionais, além de fenômenos como a sobrecarga informacional, a desinformação e a fragilização dos mecanismos de validação do conhecimento (Reisz *et al.*, 2022).

Essa discussão remete à própria noção de memória, compreendida não apenas como capacidade de recordar acontecimentos passados, mas como um processo social de construção, preservação e transmissão de experiências, saberes e identidades coletivas. Para Le Goff (1990), a memória constitui um elemento fundamental na constituição das sociedades, pois permite a continuidade histórica e a produção de sentidos sobre o passado e o presente. Nessa perspectiva, a memória não é neutra nem espontânea, mas resulta de processos de seleção, organização e preservação que definem quais registros serão transmitidos às gerações futuras.

Diante dessas transformações, as unidades de informação, como bibliotecas, assumem papel estratégico atuam como mediadoras entre passado, presente e futuro,



garantindo a preservação de registros que documentam trajetórias científicas, culturais e sociais, ao mesmo tempo em que promovem o acesso ao conhecimento e fortalecem a capacidade crítica dos indivíduos. Sob essa perspectiva, a preservação da informação e da memória deixa de ser apenas uma atividade técnica e passa a constituir uma ação fundamental para a sustentabilidade, entendida não apenas em sua dimensão ambiental, mas também cultural, social e informacional (Le Goff, 1990; Araújo, 2014).

Nesse cenário, as BUs destacam-se por sua responsabilidade socioambiental, especialmente por sua atuação articulada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de apoiarem a produção e a disseminação do conhecimento científico, essas instituições contribuem para a preservação de patrimônios documentais e para a manutenção da memória acadêmica e social. Ao alinharem suas práticas aos ODS, as bibliotecas ampliam sua relevância social e reforçam seu papel como instituições comprometidas com a democratização do acesso à informação, a preservação da memória coletiva e a construção de sociedades mais resilientes e sustentáveis (Souza; Valentim, 2023).

Assim, no contexto do Antropoceno, as bibliotecas ultrapassam a função de armazenar e fornecer acesso à informação, atuando como instituições de memória responsáveis pela preservação do patrimônio documental, valorização da diversidade cultural e salvaguarda de registros que permitem compreender o passado, interpretar criticamente o presente e projetar alternativas para o futuro.

3.2 Memória e sustentabilidade: interfaces com a Agenda 2030

As bibliotecas são instituições fundamentais para o desenvolvimento sustentável por produzirem, organizarem, preservarem e disseminarem informações que apoiam a construção do conhecimento e a tomada de decisões socialmente responsáveis (Nações Unidas Brasil, 2026). No contexto do Antropoceno, marcado pelos impactos das ações humanas sobre os sistemas naturais e sociais, a informação torna-se um recurso estratégico para compreender os desafios contemporâneos e orientar respostas coletivas voltadas à sustentabilidade.

Essa perspectiva encontra respaldo na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, instituída pela Organização das Nações Unidas em 2015, que estabelece um plano de ação global estruturado em 17 ODS, articulando dimensões sociais,

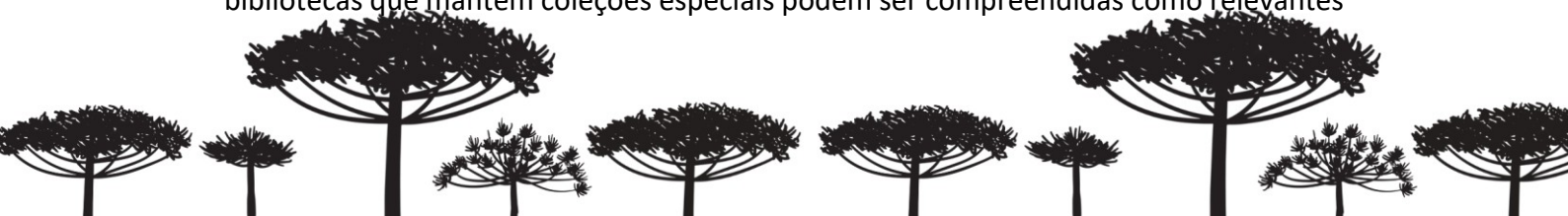


econômicas e ambientais do desenvolvimento. Entre seus propósitos estão a erradicação da pobreza, a promoção do bem-estar e a construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis (Nações Unidas Brasil, 2026). A Agenda 2030 reconhece que o acesso à informação e ao conhecimento constitui condição indispensável para o alcance dessas metas, evidenciando que a sustentabilidade não depende apenas da gestão dos recursos naturais, mas também da democratização do conhecimento e do fortalecimento das capacidades sociais para enfrentar problemas complexos.

Entre os ODS diretamente relacionados às atividades das BUs, destacam-se o ODS 4 – Educação de Qualidade, o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, e o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Essa atuação contribui diretamente para a promoção da educação de qualidade ao assegurar acesso equitativo à informação, aos recursos educacionais e ao conhecimento, favorecendo a aprendizagem, a formação crítica e a produção científica. Além disso, esses objetivos evidenciam que a sustentabilidade envolve não apenas aspectos ambientais, mas também a preservação da memória coletiva e o fortalecimento de instituições comprometidas com a transparência e o acesso à informação. Como argumenta Araújo (2014), a informação materializada em registros documentais constitui um fenômeno social fundamental para a produção, preservação e circulação do conhecimento, tornando sua organização e preservação elementos essenciais para a manutenção das referências culturais e históricas das comunidades.

A relação entre informação, memória e sustentabilidade manifesta-se nas coleções especiais das bibliotecas universitárias, formadas por documentos de valor histórico, cultural e bibliográfico que preservam bens culturais, memórias e saberes e servem como fonte de novos conhecimentos. No Sisbi/UFU, essas coleções recebem tratamento técnico diferenciado de preservação e acesso, reunindo livros, periódicos, partituras, fotografias e outras obras de relevância histórica, científica e cultural, fortalecendo a memória institucional, ampliando as possibilidades de pesquisa e reafirmando o papel das bibliotecas na preservação e no desenvolvimento sustentável.

Essa compreensão aproxima-se do conceito de lugares de memória proposto por Nora (1993), segundo o qual determinados espaços e instituições assumem a função de preservar e tornar acessíveis as representações do passado. Nessa perspectiva, bibliotecas que mantêm coleções especiais podem ser compreendidas como relevantes



lugares de memória, uma vez que preservam registros documentais que sustentam identidades culturais, científicas e institucionais. Ao assegurar a continuidade desses patrimônios documentais e promover seu acesso pelas gerações presentes e futuras, as bibliotecas contribuem para a construção de sociedades mais sustentáveis, nas quais a preservação da memória, o acesso à informação e a valorização da diversidade cultural constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento sustentável.

3.3 Estudo de caso: Coleções especiais do SISBI/UFU

As coleções especiais são formadas com base em critérios como raridade, antiguidade, singularidade e relevância histórica, cultural e científica, reunindo obras que demandam tratamento técnico diferenciado (Greenhalgh; Greenhalgh, 2022; Rodrigues, 2006). Cada instituição define seus próprios critérios de composição, considerando características como período de produção, aspectos bibliológicos, escassez de exemplares, censura, personalização, assinaturas, dedicatórias, valor de mercado, vínculo institucional, importância histórica e pertencimento a coleções de personalidades ou acervos particulares doados à biblioteca (Rodrigues, 2006).

Considerando o objetivo deste estudo de analisar as contribuições das coleções especiais para a preservação da memória e para a promoção dos princípios da sustentabilidade no âmbito do Antropoceno, o Sisbi/UFU foi selecionado como *locus* de pesquisa por reunir características que o tornam representativo para a investigação proposta. Além de possuir uma política institucional voltada à preservação e ao acesso de acervos especiais, o Sisbi/UFU mantém coleções formadas por conjuntos documentais de reconhecida relevância histórica, científica e cultural.

No Sisbi/UFU, o acervo de coleções especiais atende às demandas informacionais da comunidade acadêmica, fundamentado nas atividades de ensino, pesquisa, extensão da universidade e atua como espaço de representação da memória e cultura do acervo documental da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O acervo é composto por fontes primárias relevantes para o resgate da memória da história cultural, histórica, artística e científica e conta com obras bibliográficas e documentais de diferentes tipologias, assim como outros itens como mobiliários, medalhas, roupas cerimoniais e instrumentos de pesquisa, que pertenceram à personalidades do meio científico, jurídico e cultural, a princípio compondo suas



coleções particulares, posteriormente, doadas para a universidade (Universidade Federal de Uberlândia, 2025).

As atividades de conservação e preservação das obras são desenvolvidas por técnicos do Setor de Restauração, com apoio de membros da equipe do Sisbi/UFU. Entre as ações realizadas destacam-se o controle de umidade e iluminação, a higienização regular e o acondicionamento do acervo, o inventário, a avaliação e o registro do estado de conservação, o controle de acesso, o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual, as orientações para manuseio seguro e a digitalização das obras (Cassares, 2000). Essas atividades possibilitam a disponibilização segura e eficaz do acervo para consulta, a salvaguarda do patrimônio bibliográfico, a preservação da memória institucional e a promoção do acesso à informação, contribuindo para a democratização do conhecimento, em consonância com a meta 16.10 do ODS 16 da ONU, que visa assegurar o acesso público à informação (Nações Unidas Brasil, 2026).

3.4 Análise e discussão dos resultados

Os resultados demonstram que as coleções especiais do Sisbi/UFU vão além da guarda documental, atuando como instrumentos de preservação da memória, democratização do conhecimento e valorização do patrimônio cultural. Por meio da mediação entre passado e presente, possibilitam o acesso a registros essenciais para a produção de conhecimento e a compreensão de processos históricos e culturais, contribuindo para os ODS 4 e 11 ao promover aprendizagem, acesso à informação e preservação do patrimônio cultural. Além disso, evidenciam que a preservação dessas coleções constitui uma estratégia de sustentabilidade cultural e informacional, assegurando a continuidade e o acesso a memórias, saberes e identidades em contextos de rápidas transformações e crescente vulnerabilidade socioambiental.

Conforme destaca Brunvand (2020), arquivos e coleções especiais preservam registros singulares da cultura, da ciência e da memória humana, tornando-se ainda mais relevantes em tempos de incerteza no Antropoceno. Os resultados desta pesquisa corroboram essa perspectiva ao demonstrar que as coleções especiais do Sisbi/UFU preservam a memória regional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, reunindo acervos que documentam trajetórias intelectuais, científicas e culturais dificilmente conservadas



por outras instituições, assegurando a pluralidade das narrativas e a continuidade da memória social.

Diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, evidenciados por estudos sobre o resgate de acervos após as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, a preservação dessas coleções deve ser compreendida como uma ação estratégica de proteção da memória coletiva e mitigação de riscos, na qual conservação preventiva, digitalização e planejamento para emergências são fundamentais para garantir o acesso contínuo à informação e evitar perdas irreparáveis do patrimônio cultural.

A advertência de Appelbaum (2023), sobre a necessidade de preparação para incêndios, inundações e outros eventos imprevisíveis mostra-se especialmente relevante diante da intensificação dos eventos climáticos extremos. Os resultados indicam que as instituições de memória devem incorporar a gestão de riscos como dimensão permanente de suas políticas de preservação, compreendendo a preservação documental não apenas como uma responsabilidade institucional, mas também como um compromisso social voltado à garantia do direito à memória e ao acesso à informação.

Os resultados evidenciam que a efetividade das ações de preservação depende de fatores estruturais, como financiamento adequado, infraestrutura especializada, formação continuada das equipes e integração entre setores da universidade. Embora o Sisbi/UFU desenvolva iniciativas de conservação, restauração e digitalização, os desafios identificados refletem uma realidade comum às BUs brasileiras, exigindo políticas institucionais permanentes e investimentos contínuos para ampliar o acesso, fortalecer a preservação e garantir a transmissão desse patrimônio às gerações futuras. Nesse contexto, as coleções especiais passam a ser reconhecidas não apenas por seu valor histórico, mas também como recursos estratégicos para a sustentabilidade cultural, a cidadania informacional e a memória social no Antropoceno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto do Antropoceno, as bibliotecas consolidam-se como agentes estratégicos na preservação da memória e na mediação do conhecimento, contribuindo para a compreensão da crise planetária e para a construção de respostas socialmente conscientes. Alinhadas à Agenda 2030, suas coleções especiais preservam saberes,



práticas culturais e evidências históricas, promovendo acesso à informação, educação crítica, diversidade informacional, democratização do conhecimento, redução das desigualdades e fortalecimento da cidadania, além de preservar narrativas plurais e evidenciar a importância da memória social para a sustentabilidade e a inclusão.

A partilha de experiências e ações de preservação e conservação entre bibliotecas, como as apresentadas neste estudo sobre o Sisbi/UFU, constitui importante referência para a adoção de boas práticas em outras unidades informacionais. Entretanto, os resultados devem ser interpretados à luz das limitações da pesquisa, decorrentes da análise de um único estudo de caso e de seu contexto institucional específico, o que restringe sua generalização para outras bibliotecas universitárias. Assim, pesquisas futuras poderão ampliar o escopo empírico da investigação, aprofundar metodologias de preservação, incorporar saberes tradicionais e analisar o impacto desses acervos na formação acadêmica e cidadã, fortalecendo a atuação das bibliotecas frente aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

APPELBAUM, Barbara. **Preservar, proteger e defender**: um guia prático para o cuidado de coleções. Porto Alegre: MW Conservação e Restauração de Bens Culturais, 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/51437>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRUNVAND, Amy. Re-Localizing the Library: Considerations for the Anthropocene. **Journal of Critical Library and Information Studies**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://journals.litwinbooks.com/index.php/jclis/article/view/94> . Acesso em: 2 abr. 2026.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 11 jun. 2026.

GREENHALGH, Raphael Diego; GIUBERTTI GUEDES GREENHALGH, Mariana. Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação** , [S. l.], v. 35, n. 2, 2022. DOI: 10.14295/biblos.v35i2.13340. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/13340>. Acesso em: 8 jun. 2026.



LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília, DF, 2026. Portal: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 mar. 2026.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 22 mar. 2026.

REISZ, Niklas *et al.* Loss of sustainability in scientific work. **arXiv**, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2202.01505>. Acesso em: 15 mar. 2026.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/kjVbynXtsnhVZCcgVVPB6xH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SERRES, Juliane Conceição Primon; BEZERRA, Daniele Borges; SALVADORI, Andreia. (Diante do Antropoceno) Riscos à memória cultural em desastres climáticos: impacto das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul: uma breve discussão. **Sillogés**, v. 8, n. 1, jan/jul. 2025. Disponível em: <https://historiasocialecomparada.org/revistas/index.php/silloges/article/view/165>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SOUZA, Claudia Barbosa dos Santos de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Sustentabilidade informacional e gestão de bibliotecas universitárias públicas no Brasil: uma breve reflexão. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2744>. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Sistema de Bibliotecas. **Coleções especiais**: Bibliotecas Central Santa Mônica, Setorial Umuarama e Setorial Glória. Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/servicos/colecoes-especiais>. Acesso em: 21 mar. 2026.

